

Importância da assistência equipe de enfermagem frente aos desafios apresentados pelas mães na prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa

Importance of nursing team assistance in the face of the challenges presented by mothers in the practice of breastfeeding: an integrative review

Recebido: 26/05/2022 | Revisado: 29/05/2022 | Aceito: 30/05/2022 | Publicado: 02/06/2022

Karine de Jesus Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1145-2398>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: karinedejesusilva000@gmail.com

Manoela Rios Trindade Carneiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7046-1652>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: manoela@fainor.com.br

Flávia de Andrade Santos Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8918-4712>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: flaviandrade2019@gmail.com

Jaianne Oliveira Leão Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8741-3128>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: jaianneleao@gmail.com

Guilherme Oliveira Amaral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9052-9570>
Faculdade Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: guilhermeoliveiraliver@gmail.com

Daniela Oliveira Amaral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1034-1194>
Centro Universitário UniFTC, Brasil
E-mail: danyamaral123@hotmail.com

Milena Rocha Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6395-056X>
Faculdade São Salvador, Brasil
E-mail: mrl.enf@gmail.com

Resumo

O aleitamento materno exclusivo (AME), é um meio eficaz para o sustento da criança, pois nele é encontrado nutrientes suficientes para que tenha um crescimento adequado e saudável, além de incentivar a aproximação entre mãe e filho. No processo de amamentação, podem existir algumas dificuldades, no qual o do profissional da enfermagem exerce um papel fundamental, tornando como objetivo deste trabalho: Identificar a importância do papel da assistência da equipe de enfermagem frente aos desafios apresentados pelas mães no processo de amamentação. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Os dados da pesquisa foram obtidos através de artigos completos acerca da temática, disponíveis e indexados nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) e Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica Online), publicados em língua portuguesa que retratassem a respectiva temática, indexados nos referidos bancos de dados nos anos de 2016 a 2021. Os resultados deste estudo possibilitaram identificar e compreender as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para sanar as dificuldades encontradas pelas nutrizes no processo de amamentação, assim como os pontos positivos e negativos na assistência e as dificuldades encontradas na realização desse processo de trabalho. Foi possível concluir que a atuação do enfermeiro no processo da amamentação precisa ser valorizada, assim como a promoção de capacitação desses profissionais, a fim de que ele possa promover com maior e melhor qualidade apoio do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Cuidados de enfermagem; Desenvolvimento infantil.

Abstract

This study aims to describe the work process of the extended family health and primary care nucleus, with an emphasis on group practices developed by professionals from the extended family health and primary care nucleus. This is an integrative review based on advanced research of studies in databases: SCIELO, PubMed, MEDLINE and LILACS, using the Boolean operators AND and OR, using the keywords: NASF, collective activity, continuing

education, education in health and group practice. Articles published in Portuguese that portrayed the respective theme were included, between the periods 2011 to 2021, and those older than ten years old, that were not available for free and those that were not associated with this theme, monographs, dissertation, theses, were excluded. abstracts and duplicate articles. 09 articles were selected according to the previously established inclusion criteria. Groups with a wide variety of target audiences were identified. It is concluded that the group practices carried out by the teams of the Expanded Family Health Center can benefit countless people, with the possibility of developing groups in different areas and themes according to the specific needs of each population. However, the search for articles was difficult, due to the fact that numerous authors only cited the development of the groups, without detailing their purpose and what activities were carried out in each group, leaving a gap that hinders and compromises the understanding of the work process of the expanded nucleus of family health and primary care, within the scope of therapeutic/educational groups.

Keywords: Breastfeeding; Nursing care; Child development.

1. Introdução

O aleitamento materno exclusivo é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para o bom crescimento e desenvolvimento do lactente (LIMA, 2017). Por isso, a Organização Mundial da Saúde (2012) recomenda que a amamentação deve ser iniciada na primeira hora de vida do bebê, de forma exclusiva até os seis meses, devendo ser realizada até os dois anos de idade mesmo com a inserção da alimentação complementar.

Pela ótica nutricional, o leite materno é extremamente nutritivo, rico em vitaminas, gorduras, proteínas, sais minerais, carboidratos e água, sendo esses nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento infantil (AMARAL et al., 2015). Além desses nutrientes, Silva e colaboradores (2019) acrescentam ainda elementos presentes no leite materno como: imunoglobulinas, enzimas, lisozimas, anticorpos e hormônios.

Diversos estudos demonstram os inúmeros benefícios da amamentação, tanto para a mãe, quanto para o filho. O leite materno confere proteção ao bebê contra doenças respiratórias, alérgicas, cardiovasculares e gastrointestinais, além do desenvolvimento emocional e cognitivo, o fortalecimento do sistema imunológico, beneficiando também a saúde física e psíquica de ambos, já para a mãe promove diminuição da incidência de câncer de mama e ovário, auxílio no combate à osteoporose e ajuda na perda de peso pós-parto (MARANHÃO et al., 2015; SOUSA et al., 2019).

Embora sejam inúmeras as vantagens e benefícios do aleitamento materno os números mundiais de amamentação ainda se encontram abaixo do nível recomendado, 50% de aleitamento exclusivo nos seis primeiros meses, sendo esse fato resultante do desmame precoce (UNICEF., 2018).

De acordo com Brandão e colaboradores (2016), o desmame precoce se caracteriza pelo ato de interromper o aleitamento materno antes dos seis meses de vida completos do lactante, sendo um fenômeno complexo, que envolve inúmeros fatores, como determinadores culturais, econômicos, sociais, biológicos e psicológicos (CORRÊA et al., 2019).

O estudo de Pinheiro, Nascimento e Vetorazo (2021), indicaram que as mães que possuíam filho único tiveram maior índice de desmame precoce, esse fato associa-se a inexperiência em cuidados e amamentação do bebê.

Diversos estudos ainda referem outros motivos que contribuem com o desmame precoce como a intenção de amamentar estando ligada de forma direta sobre o desejo, o querer e o poder da mãe amamentar (BARROSO et al., 2020), a síndrome do leite fraco, o choro do bebê, assim como o uso de chupetas e mamadeiras (CARVALHO et al., 2021) além das crenças culturais e familiares (SOUSA et al., 2019).

Outro fator que impacta no ato de amamentar são as condições socioeconômicas. De acordo com o Ministério da Saúde (2015), a baixa renda influencia diretamente na alimentação, que deve ser variada e equilibrada para a lactante, o que pode não ser acessível para muitas, podendo desestimulá-la a amamentar o seu filho. Alvarenga e colaboradores (2017) ainda apontam que os bebês nascidos de famílias de baixa renda possuem maiores chances de ocorrer o desmame precoce.

No que tange a situação conjugal, Ferreira e colaboradores (2018) em um estudo realizado nos Estados Unidos da América, demonstraram que as crianças que viviam com o pai e a mãe eram mais propensas a terem sido amamentadas de forma exclusiva, quando comparado às crianças inseridas em outros tipos de famílias, sugerindo que a presença de um companheiro influencia positivamente o aleitamento materno exclusivo.

Em referência a experiências anteriores, Amaral e colaboradores (2015), empregam que as mulheres que amamentaram e tiveram experiências positivas, levaram as mesmas à adesão da amamentação de forma tranquila e com facilidade, tal como as mulheres que passaram por experiências negativas fizeram com que as mesmas não repetissem os mesmos erros. Já Sousa e colaboradores (2019) afirma que o interesse das mães pelo ato de amamentar foram diminuindo em decorrência das experiências negativas vivenciadas anteriormente, como dor, fissuras ou outro tipo de desconforto.

Assim, o aleitamento materno, na atualidade, apresenta-se como uma das principais ações da atenção primária em saúde, no entanto, a baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo se constitui um problema de saúde pública, sendo necessário a elaboração de estratégias para alterar essa realidade (SOUSA et al., 2019).

Dentro desse contexto o enfermeiro (a) surge como um dos profissionais mais importantes na disseminação da promoção ao aleitamento materno (SOUSA et al, 1019). Segundo Ferreira e colaboradores (2018), o enfermeiro deve atuar como um agente potencializador frente à adesão ao aleitamento materno.

De acordo com a Política Nacional de Aleitamento materno, a atuação do enfermeiro se refere à prevenção, identificação e solução das dificuldades na interação entre mãe e filho, sobretudo, ao ato de amamentar (BARROSO E ALVES., 2020).

A enfermagem é uma das classes profissionais que possui maior interação com a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, tanto em hospitais, quanto em Unidades Básicas de Saúde (BARROSO E ALVES., 2020).

O Ministério da Saúde (2015) reforça que o papel da equipe de enfermagem é promover e transmitir confiança à mãe, devendo mostrar a ela que com algumas qualidades como calma, paciência e perseverança, qualquer problema que possa aparecer durante esse processo poderá ser superado.

É de extrema importância que o profissional de enfermagem saiba e reconheça a importância da amamentação e os benefícios que este alimento traz para a vida da criança, e da mãe. Um dos papéis do enfermeiro como é orientar a mulher e o companheiro sobre os inúmeros benefícios da amamentação, podendo ser indicado leituras e materiais educativos aos pais, durante as consultas de pré-natal. Durante os encontros, o enfermeiro deve incentivar a mulher a fazer perguntas e a falar sobre suas possíveis dúvidas (CARVALHO, CARVALHO E MAGALHÃES., 2011).

Ferreira e colaboradores (2016) trazem ideias assistenciais que o enfermeiro pode utilizar durante o acompanhamento do pré-natal, como a criação de grupos de apoio, assim como atendimentos individuais e com os familiares e o companheiro. É necessário ser questionado durante essas consultas sobre a intenção da gestante sobre o ato de amamentar, ofertando sempre que possível orientações sobre benefícios da amamentação, sobre o tempo adequado do aleitamento materno, danos que podem ocorrer com desmame precoce, produção do leite e manutenção da lactação, aleitamento materno precoce ainda na sala de parto, importância do alojamento conjunto, técnica de amamentação, problemas e dificuldades, direitos da mãe, do pai e da criança e a estimulação ao parto normal.

Ainda com a colocação dos autores acima, é muito importante tais esclarecimento por parte da equipe de enfermagem, evitando a ocorrência de ansiedade no puerpério, fadiga, dor e orientação de como proceder perante as dificuldades presentes (FERREIRA et al., 2016).

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, sendo uma forma que permitem a síntese de informações, sendo possível a aplicabilidade dos resultados de estudos de relevância na prática (SOUZA, SILVA E CARVALHO., 2010).

Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), esse tipo de estudo permite a geração de novos conhecimentos, permitindo a inclusão de estudos com outros tipos de metodologias. Os mesmos afirmam ainda que para o sucesso da elaboração de uma revisão integrativa, é extremamente necessário a descrição das etapas a serem seguidas.

Os dados da pesquisa foram obtidos através de artigos completos acerca da temática, sendo incluídas publicações completas com resumos disponíveis e indexados nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) e Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica Online) e excluídos os editoriais, as cartas ao editor, os estudos reflexivos, assim como estudos que não abordarem a temática proposta.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em língua portuguesa que retratassem a respectiva temática, indexados nos referidos bancos de dados nos anos de 2016 a 2021. A seleção se deu por meio da leitura dos títulos e resumos e, após, a leitura na íntegra para observar os critérios de inclusão e exclusão. Para produção das buscas foram utilizados os seguintes descritores: Enfermagem e aleitamento materno, sendo utilizado o indicador booleano AND.

Os artigos excluídos foram todos aqueles que não estavam diretamente associados ao presente tema, assim como trabalhos de conclusão de curso, relatos de experiência e estudo de caso. Inicialmente foram encontrados 284 artigos.

A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos e legais dispostos na Lei nº 9.610 do dia 19 de fevereiro de 1998 sobre plágio e direitos autorais, assegurando que todos os autores consultados fossem referenciados.

3. Resultados

A amostra final desta revisão foi constituída por 16 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, encontrados nas bases de dados citadas previamente (Tabela 1).

Tabela 1 - Elementos de identificação dos trabalhos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

AUTORES E ANO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO/AMOSTRA	RESULTADOS PRINCIPAIS
VARGAS; ALVES; RODRIGUES; BRANCO; SOUZA; GUERRA (2016)	Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno	Pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, pois procura desvelar as percepções dos dados subjetivos dos indivíduos relacionados à atuação dos profissionais de saúde da ESF frente ao aleitamento materno no puerpério. Participaram do estudo 21 nutrizes do município de Silva Jardim, Região Metropolitana II do estado do Rio de Janeiro.	A participação precípua dos profissionais de saúde junto às nutrizes no processo do aleitamento materno permite a identificação precoce de práticas que podem prejudicar a amamentação.
LEAL; MACHADO; OLIVEIRA; MONTEIRO; LEITE;	Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras	Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada na rede básica de saúde de Ribeirão Preto, com 12 enfermeiras, em julho e agosto de 2009,	O trabalho de promoção e apoio ao aleitamento materno realizado pelas enfermeiras no atendimento a gestantes e/ou mães adolescentes revelou-se

SPONHOLZ (2016)		por meio de entrevista semiestruturada e observação. Os dados foram analisados na modalidade temática da análise de conteúdo	focalizado na dimensão biológica.
DIAS; BOERY; VILELA (2016)	Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo, desenvolvido com oito enfermeiras do município de Itapetinga-Bahia, no primeiro semestre de 2014. Utilizou-se como técnica a entrevista semiestruturada e, para tratamento dos dados, a Técnica da Análise de Conteúdo Temática.	Os profissionais de saúde devem encorajar a participação familiar, na tentativa de atuar em conjunto com familiares para que os mesmos se sintam participantes ativos e reconheçam a sua importância nesse processo.
DOMINGUEZ; KERBER; ROCKEMBACH; SUSIN; PINHEIRO; RODRIGUES (2017)	Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde	Estudo qualitativo, realizado com 47 enfermeiras, em 2012, por meio de entrevistas. Os dados foram analisados a partir do Discurso do Sujeito Coletivo.	Cabe às enfermeiras estarem aptas para orientar mulheres quanto às suas necessidades e às do RN, bem como agregar a comunidade que as cerca. Para tanto, se faz necessário um esforço conjunto do sistema de saúde, com apoio profissional no sentido de capacitar para uma assistência adequada.
JESUS; OLIVEIRA; MORAES (2017)	Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas	Trata-se de estudo transversal, conduzido no segundo semestre de 2009 nos quinze hospitais com mais de 1000 partos/ano no município do Rio de Janeiro.	Os conhecimentos mais difundidos entre os profissionais de saúde foram os relativos à oferta de outro alimento interferindo na amamentação e à causa principal do ingurgitamento mamário.
VIEIRA; MORAIS; LIMA; PONTES; BRANDÃO; PRIMO (2017)	Protocolo de enfermagem para assistência à mulher em processo de lactação	Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido com base nos termos do Modelo de Sete Eixos da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (Cipe), complementados com os da literatura da área	O processo de lactação é imprescindível para que a mulher forneça leite humano para a criança e possa alcançar a amamentação.
COSTA; ALVES; SOUZA; RODRIGUES; SANTOS; OLIVEIRA (2018)	Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno	Trata-se de estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa, cujos participantes foram 10 enfermeiros atuantes no alojamento conjunto do Hospital Universitário Antônio Pedro, situado no município de Niterói, Estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada durante os meses de janeiro à março de 2013 por intermédio de entrevista semiestruturada	Os enfermeiros devem estar cientes de sua importância no processo de cuidado e educação, atuando com interesse, responsabilidade e compromisso com toda população conforme as diretrizes do exercício profissional.

ALVES; CARVALHO; LOPES; SILVA; TEIXEIRA (2018)	Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo	Revisão integrativa da literatura, nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online, Base de Dados em Enfermagem, PubMed Central, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature e Web of Science.	Aponta-se como uma das causas da descontinuidade da amamentação exclusiva a desinformação, especialmente, de profissionais da área de saúde.
FERREIRA; OLIVEIRA; BERNARDO; ALMEIDA; AQUINO; PINHEIRO (2018)	Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo	Estudo correlacional que objetivou verificar a associação entre variáveis maternas e aleitamento materno exclusivo em um ambulatório especializado do estado do Ceará, Brasil.	Verificou-se a prática do aleitamento materno exclusivo, apresentando sua diminuição no decorrer dos seis primeiros meses de vida da criança
SILVA; SCHMITT; COSTA; ZAMPIERI; BOHN; LIMA (2018)	Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde	Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva. A coleta de dados foi realizada de março a julho de 2015, por meio de entrevistas semiestruturada com 11 gestantes e oito profissionais de saúde do município de Florianópolis – Santa Catarina.	A partir dos discursos das gestantes e dos profissionais de saúde percebe-se que as orientações sobre aleitamento materno fazem parte da assistência pré-natal na rede básica de saúde de Florianópolis. Todos os profissionais entrevistados mencionaram em suas falas o fornecimento de tais informações.
FASSARELLA; MALECK; RIBEIRO; PIMENTA; CORRÊIA; PINHEIRO; MARTINS; PEIXOTO (2018)	Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação	Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem descritiva, sendo realizada na Maternidade Mariana Bulhões, situada no Município de Nova Iguaçu. Os sujeitos da pesquisa foram enfermeiros e técnicos de enfermagem, que atuam diretamente no pós-parto. A coleta dos dados ocorreu no mês de outubro 2018.	A enfermagem dispõe de diversas estratégias para promover o aleitamento materno no puerpério imediato, sejam elas elencadas na educação em saúde ou no vínculo facultado pelo acolhimento.
EMIDIO; DIAS; MOORHEAD; DEBERG; KUMAKURA; CARMONA (2020)	Definição conceitual e operacional dos resultados de enfermagem sobre o estabelecimento da amamentação	Revisão integrativa da literatura nas bases de dados: PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos); LILACS (Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde); CINAHL (Índice Cumulativo de Enfermagem e Literatura Aliada em Saúde); SciVerse SCOPUS; Web of Science; BDENF (Base de Dados de Enfermagem Brasileira) e EMBASE (Excerpta Medica Database).	Em sua prática clínica, os enfermeiros devem identificar necessidades de mães e bebês no processo de estabelecimento da amamentação. A avaliação contínua do binômio, considerando indicadores relevantes para o sucesso do AME, pode ser embasada pela aplicação dos Resultados de Enfermagem (RE) da Nursing Outcomes Classification (NOC).

SILVA; LEAL; PIMENTA; SILVA; FRAZÃO; ALMEIDA (2020)	Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica	Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 20 usuárias em período de lactação que estão cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil	Observa-se que as mulheres consideraram o enfermeiro como um profissional que contribuiu significativamente para que estas aderissem à prática do aleitamento materno
VIANA; DONADUZZI; ROSA; FETTERMANN (2021)	Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa	Revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde, da Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe, Base de Dados de Enfermagem e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, por meio dos descritores “enfermagem” AND “aleitamento materno” AND “cuidados de enfermagem” AND “educação em saúde”, em janeiro de 2018.	A partir da análise dos estudos, evidenciaram-se como estratégias e ações utilizadas pelo enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno a promoção da autonomia, ações de educação em saúde, rede de apoio, fortalecimento do vínculo, consultas de pré-natal, orientações, incentivo do apoio familiar e aconselhamento.
HIGASHI; SANTOS; SILVA; JANTSCH; SODER; SILVA (2021)	Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno	Estudo qualitativo à luz da Teoria Fundamentada nos Dados, segundo o modelo construtivista de Charmaz. Participaram dez puérperas e nove enfermeiros vinculados à Equipe de Saúde da Família de um município localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul	As práticas desenvolvidas pelos enfermeiros no contexto da APS se referem às orientações durante o pré-natal, à assistência clínica frente às intercorrências gestacionais e à construção de vínculo, dentre outras.

Fonte: Autores.

4. Discussão

As dificuldades na amamentação não são isoladas, mas apresentam-se como um conjunto de fatores interligados, confirmando a importância do acompanhamento do profissional de saúde e da implementação da promoção do aleitamento materno (VARGAS et al., 2016).

Em estudo, Vargas e colaboradores (2016) destacam a importância dos profissionais de saúde para desenvolver ações que contribuam para a amamentação, tais como orientações acerca das mudanças fisiológicas que ocorrem no período puerperal, apoiar a mulher em todo o período de lactação, divulgar informações acerca dos mitos que cercam a amamentação e sobre os benefícios do aleitamento materno sob livre demanda. Além disso, os autores também identificam práticas que podem ser prejudiciais nesta prática, tais como o posicionamento inadequado do bebê, visto que o mesmo interfere diretamente na pega e extração do leite, provocando dor e traumas mamilares, bem como, a ausência da participação de uma equipe neste período e privação de ações assistenciais à nutriz.

Além disso, Da Silva e colaboradores (2017), trazem outras perspectivas que complementam o estudo supracitado, os autores reforçam que o profissional de saúde deve abordar sobre o aleitamento materno e incentiva-lo ainda no pré-natal, visto que esta ação aumenta a adesão da prática nos primeiros seis meses de vida da criança, bem como, orientações sobre a

pega do recém-nascido e os riscos do uso de bicos e mamadeiras, e sobretudo, dispor de profissionais capacitados para promoção do aleitamento materno, capaz de transmitir, junto à mãe, segurança em sua capacidade de amamentar, respondendo às dúvidas vivenciadas por ela e estabelecer um bom aconselhamento.

A literatura relata que os profissionais de saúde podem influenciar de forma positiva ou negativa no processo de amamentação. Sabe-se que as atividades de promoção, incentivo e apoio são essenciais para o sucesso do aleitamento materno, por outro lado, o despreparo dos profissionais de saúde que acompanham esta população, associado à conduta, rotinas e práticas inadequadas nos serviços de saúde, contribui para o desmame precoce (LEAL et al., 2016; DA SILVA et al., 2017).

O estudo de Leal e colaboradores (2016) aborda o trabalho de promoção e apoio ao aleitamento materno realizado pelas enfermeiras no atendimento a gestantes e/ou mães adolescentes, onde as ações são baseadas primeiramente em desenvolver um vínculo com a adolescente, buscando conhecê-la em suas várias dimensões enquanto ser socia, posteriormente há o foco em desenvolver práticas educativas em aleitamento materno utilizando o modelo preventivo de educação em saúde, com apresentação de temas preestabelecidos, apoio de materiais educativos, participação no grupo de gestante, orientações sobre os cuidados com o mamilo.

Outra questão a ser discutida pelo estudo supracitado, é acerca da dificuldade no manejo das mães adolescentes e suas decisões de amamentar ou não, onde as enfermeiras relatam não terem sido capacitadas para lidar com os aspectos da amamentação de gestantes e/ou mães adolescentes (LEAL et al., 2016).

Tais informações corroboram com o estudo de Dias, Boery e Vilela (2016), onde os profissionais se deparam com diferentes situações entre as mães quanto à disponibilidade e à decisão para amamentar ou não. Inclusive, está pautado dentre as ações de promoção ao aleitamento materno, a orientação sobre os benefícios desta prática na saúde da criança e da mãe, o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê, bem como, a economia e a praticidade que o aleitamento materno oferece.

Em concordância, Dominguez e demais autores (2017), alegam que a falta de orientação dos profissionais de enfermagem torna-se um fator negativo para a decisão da gestante em amamentar.

Os autores Jesus, Oliveira e Morais (2017) informaram em sua pesquisa que os conhecimentos mais difundidos entre os profissionais de saúde foram os relativos à oferta de outro alimento interferindo na amamentação e à causa principal do ingurgitamento mamário. Quanto às habilidades dos profissionais de saúde, 86,0% dos profissionais souberam demonstrar adequadamente o posicionamento do bebê para mamar.

Viera e colaboradores (2017) enumeram algumas intervenções que o enfermeiro pode realizar para sanar ou amenizar os desafios apresentados pelas mães no ato de amamentar, como: Aconselhar a família a apoiar a mãe na amamentação, aconselhar a mãe a amamentar exclusivamente até os seis meses de vida do bebê, avaliar a lactação e a interação entre mãe e recém-nascido, avaliar a posição da mãe e do recém-nascido durante a amamentação, avaliar as mamas e os mamilos da mãe, assim como o esvaziamento das mamas, demonstrar como massagear as mamas, explicar à mãe a importância dos horários de amamentar e os sinais de fome e saciedade da criança.

Resultado semelhante foi encontrado por Costa e auxiliares (2018), onde apontam que o suporte emocional por parte do profissional de saúde contribui para a nutriz superar seus obstáculos no processo de amamentar.

Ademais, o enfermeiro deve realizar orientações sobre as vantagens e a importância do aleitamento materno em livre demanda, assim como da ordenha manual, da pega e posição correta do bebê e da frequência das mamadas (COSTA et al., 2018).

Para corroborar com os achados do estudo, Alves e colaboradores (2018), afirmam que aconselhar é o que deve ser feito e que, por meio deste, é capaz de oferecer apoio para que a mãe planeje, tenha autonomia e autoconfiança para lidar com as dificuldades que possam surgir na prática do aleitamento materno.

Cabe salientar um achado no estudo de Ferreira e colaboradores (2018), onde a experiência de gestação anterior é descrita como fator protetor frente à adesão ao aleitamento materno, sendo que, quanto maior o número de gestações, maior a experiência das mães e, teoricamente, maior seria a duração da amamentação para os próximos, conseqüentemente, não ter amamentado um filho anteriormente é a variável com maior risco independente para o abandono do AME ou do abandono total do aleitamento materno. Assim, é necessário um olhar atento e acurado da equipe de saúde voltado às mães que não amamentaram anteriormente, bem como para as primíparas, promovendo estratégias com uma abordagem dialógica e capacitadora no processo de empoderamento e pertencimento do amamentar.

Corroborando com essa ideia, Silva e colaboradores (2018), informam ainda que as orientações sobre aleitamento materno requerem um olhar ainda mais importante sobre as mulheres primíparas, uma vez que as mesmas não possuem experiências positivas ou negativas em relação à amamentação. Sendo assim, as informações ofertadas pelo profissional de saúde durante o pré-natal poderão influenciar no desejo de amamentar da gestante.

Nessa linha de pensamento, foi citado no estudo de Fassarella e demais autores (2018), alguns problemas maternos relacionados ao aleitamento, entre eles a pega incorreta, onde é preciso que o enfermeiro oriente a gestante quanto aos cuidados na amamentação para não ferir os seios, além disso, é de suma importância que a mulher tenha alguns cuidados com suas mamas desde o início da gestação, com o abjetivo de minimizar as dores e incômodos provocados devido ao seu crescimento, além de deixá-las prontas para a amamentação e evitar surgimentos de estrias.

A identificação das barreiras encontradas na amamentação, como a dificuldade de pega, fissura mamilar e ingurgitamento mamário, auxilia o enfermeiro a propor resultados desejáveis para que o estabelecimento da amamentação aconteça (EMIDIO et al., 2020).

É imprescindível citar o achado do estudo de Silva e colaboradores (2020), em que as mulheres consideraram o enfermeiro como um profissional que contribuiu de forma significativa para que as mesmas aderissem à prática do aleitamento materno, tanto por meio de orientações prestadas durante as consultas de pré-natal, as quais contemplavam, principalmente, os aspectos relacionados aos benefícios da amamentação para o binômio mãe-filho.

5. Conclusão

Os resultados deste estudo possibilitaram identificar e compreender as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para sanar as dificuldades encontradas pelas nutrizes no processo de amamentação, assim como os pontos positivos e negativos na assistência e as dificuldades encontradas na realização desse processo de trabalho.

Desta forma, é possível concluir que a atuação do enfermeiro no processo da amamentação precisa ser valorizada, assim como a promoção de capacitação desses profissionais, a fim de que ele possa promover com maior e melhor qualidade apoio do aleitamento materno, além disso, a identificação do profissional de saúde quanto aos obstáculos e dificuldades no processo de amamentação, constitui uma das importantes estratégias assistenciais do manejo clínico da amamentação.

Por fim, este estudo evidenciou a necessidade de trabalho atuais sobre a temática, assim como incentivar e orientar sobre importância da amamentação, sendo de extrema importância para um crescimento infantil adequado e saudável.

Referências

AMARAL, Luna Jamile Xavier et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. *Revista gaúcha de enfermagem*, v. 36, p. 127-134, 2015.

BARROSO, Zoraide Almeida; ALVES, Nathallya Castro Monteiro. A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. *Revista Atlante Cuadernos de Educacion e Desarrollo*, 2020.

BRANDÃO, Adriana de Paula Mendonça et al. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce. *Rev Cient FacMais*, v. 5, n. 1, p. 1-24, 2016.

BRASIL. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. *Ministério da Saúde*, 2015.

CORREA, Joao Matheus Eleuterio et al. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno exclusivo. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 6, p. 5280-5294, 2019.

COSTA, Evelyn Farias Gomes da et al. Atuação do enfermeiro no manejo do leite materno: para o aleitamento materno. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, p. 217-223, 2018.

DE MORAIS ALVES, Tássia Regine et al. Contribuições de enfermeiros na promoção do leite materno exclusivo. *Rev Rene*, v. 19, p. 1-8, 2018.

DE SOUSA, Luzia Fabiana et al. Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, v. 4, n. 7, p. 17-26, 2019.

DIAS, Rafaella Brandão; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; VILELA, Alba Benemerita Alves. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 2527-2536, 2016.

DOMINGUEZ, Carmen Carballo et al. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde [Difficulties in establishing breastfeeding: view of nurses working in primary care facilities][Dificultades para establecer la lactancia: visión de las enfermeras de unidades básicas de salud]. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 25, p. 14448, 2017.

EMIDIO, Suellen Cristina Dias et al. Definição conceitual e operacional dos resultados de enfermagem sobre o estabelecimento da marca. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, 2020.

FASSARELLA, Bruna Porath Azevedo et al. Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação. *Nursing (São Paulo)*, v. 21, n. 247, p. 2489-2493, 2018.

FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda et al. Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. *Ciência & saúde coletiva*, v. 23, p. 683-690, 2018.

HIGASHI, Giovana Callegaro et al. Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 35, 2021.

JESUS, Patrícia Carvalho de; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; MORAES, José Rodrigo de. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 311-320, 2017.

LEAL, Caroline Cândido Garcia et al. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. *Ciencia y enfermería*, v. 22, n. 3, p. 97-106, 2016.

MARANHÃO, Thatiana Araújo et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 23, p. 132-139, 2015.

PINHEIRO, Anna Luíza Bueno; OLIVEIRA, Maria Fernanda Perez Lucas; DE ALMEIDA, Simone Gonçalves. Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. *E-Acadêmica*, v. 3, n. 1, p. e2131112-e2131112, 2022.

SILVA, Daniela Duarte da et al. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 22, p. 1-9, 2018.

SILVA, Luana Santiago da et al. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, p. 774-778, 2020.